



**CENTRO UNIVERSITÁRIO GOYAZES – UNIGOYAZES
CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL**

A IMPORTÂNCIA DA TERAPIA OCUPACIONAL NA SAÚDE MENTAL

**Gabriel Pereira de Siqueira
Lidiane Almeida e Silva**

Orientadora: Profª Esp. Bianca Estrozi

Trindade-GO

2023

CENTRO UNIVERSITÁRIO GOYAZES – UNIGOYAZES
CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL

A IMPORTÂNCIA DA TERAPIA OCUPACIONAL NA SAÚDE MENTAL

Gabriel Pereira de Siqueira
Lidiane Almeida e Silva

**Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Centro Universitários
Goyazes – UniGoyazes como requisito
parcial à obtenção do título de Bacharel em
Terapia Ocupacional.**

Orientadora: Prof.^a Esp. Bianca Estrozi

Trindade - GO
2023

Gabriel Pereira de Siqueira
Lidiane Almeida e Silva

A IMPORTÂNCIA DA TERAPIA OCUPACIONAL NA SAÚDE MENTAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Centro Universitários Goyazes –
UniGoyazes como requisito parcial à obtenção
do título de Bacharel em Terapia Ocupacional,
aprovada pela seguinte banca examinadora

Profª Esp. Bianca Estrozi
Centro Universitário Goyazes

Profª. Ms. Nilva Sueli de Oliveira krawczyk
Membro Interno Unigoyazes

Prof. Daniela Cristina Pereira da Silva
Membro Externo

Trindade - GO 11/12/2023
(Data da defesa)

A IMPORTÂNCIA DA TERAPIA OCUPACIONAL NA SAÚDE MENTAL

Gabriel Pereira de Siqueira¹; Lidiane Almeida e Silva¹; Bianca Estrozi²

RESUMO

INTRODUÇÃO: A saúde mental é uma parte fundamental do bem-estar de um indivíduo. No entanto, a importância da saúde mental muitas vezes é subestimada, e as condições de saúde mental podem ser negligenciadas. Felizmente, a terapia ocupacional surge como uma intervenção valiosa e eficaz no cuidado da saúde mental, fornecendo suporte holístico para indivíduos que enfrentam desafios nessa área. **OBJETIVOS:** Analisar o papel da Terapia Ocupacional no campo da saúde mental. **METODOLOGIA:** Para a presente pesquisa, foi utilizada a revisão bibliográfica e análise qualitativa de dados. **RESULTADOS:** A atuação do terapeuta ocupacional centra-se nos processos ocupacionais de autocuidado, recreação, escolarização, inserção social, descanso e/ou sono e produtividade. No campo da saúde mental, a concepção de saúde que pode acompanhar esta prática não diz respeito somente a manutenção da vida mas possui íntima relação com a qualidade de vida e com a discussão ética dos modos de vida. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A terapia ocupacional é uma intervenção valiosa que deve ser amplamente reconhecida e integrada no campo da saúde mental. Seu impacto positivo na vida das pessoas é inegável. A capacidade de ajudar os indivíduos a reconstruir suas vidas, a encontrar propósito e a viver de forma mais autônoma é uma contribuição inestimável para o cuidado da saúde mental.

PALAVRAS-CHAVE: Terapia Ocupacional. Saúde mental. Qualidade de vida.

¹ Acadêmicas do Curso de Terapia Ocupacional do Centro Universitário União de Goyazes – UniGoyazes

²Orientadora: Prof^a. Especialista do Centro Universitário União de Goyazes – UniGoyazes.

THE IMPORTANCE OF OCCUPATIONAL THERAPY IN MENTAL HEALTH

ABSTRACT

INTRODUCTION: Mental health is a fundamental part of an individual's well-being. However, the importance of mental health is often underestimated, and mental health conditions can be overlooked. Fortunately, occupational therapy emerges as a valuable and effective intervention in mental health care, providing holistic support for individuals facing challenges in this area. **OBJECTIVES:** Analyze the role of Occupational Therapy in the field of mental health. **METHODOLOGY:** For this research, a bibliographic review and qualitative data analysis were used. **RESULTS:** The occupational therapist's role focuses on the occupational processes of self-care, recreation, schooling, social integration, rest and/or sleep and productivity. In the field of mental health, the conception of health that can accompany this practice does not only concern the maintenance of life but has an intimate relationship with the quality of life and the ethical discussion of ways of life. **FINAL CONSIDERATIONS:** Occupational therapy is a valuable intervention that should be widely recognized and integrated into the mental health field. Its positive impact on people's lives is undeniable. The ability to help individuals rebuild their lives, find purpose, and live more autonomously is an invaluable contribution to mental health care.

KEYWORDS: Occupational Therapy. Mental health. Quality of life.

INTRODUÇÃO

O conceito de saúde mental, relacionado a patologias assume papel diferente do que na pessoa saudável conduzindo a alteração da atividade mental. Refere-se às alterações na atividade psíquica como resultado da construção de um caminho de formação e não simplesmente a consequência imediata de uma patologia (AMARANTE, 2015). A saúde mental é tão importante quanto à saúde física e o tratamento de ambas é imprescindível (ALMEIDA, 2011).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), saúde mental é um estado de bem-estar no qual o indivíduo é capaz de usar suas próprias habilidades, recuperar-se do estresse rotineiro, ser produtivo e contribuir com a sua comunidade. Nesse sentido, esse conceito implica muito mais que a ausência de doenças mentais (BENETTON; MARCOLINO, 2013).

Ao se considerar o conceito dado pela OMS nota-se que a saúde mental é indispensável para a habilidade coletiva e individual, uma vez que os indivíduos pensam, se emocionam, interagem entre si, ganham e desfrutam a vida. Assim, a promoção, proteção e restauração da saúde mental são tidas como vitais para as pessoas e suas comunidades (WHO, 2021).

Na década de 1980, um marco significativo na área de saúde mental foi a reforma da assistência à saúde mental, que visou transformar o cuidado de pessoas com transtornos mentais. Essa reforma abordou a priorização do atendimento fora dos manicômios, evitando práticas improvisadas nos diversos serviços de saúde não psiquiátricos, bem como abordagens não médicas, como serviços de polícia e religiosos (RIBEIRO; MACHADO, 2008). Como parte do propósito de reformar a assistência em Saúde Mental, foi estruturada uma rede de serviços abrangente, com a finalidade de priorizar o atendimento ao paciente psiquiátrico fora do ambiente hospitalar, na medida do possível (BENETTON; MARCOLINO, 2013).

Em 2001 foi criada a Política Nacional de Saúde Mental sob a Lei nº 10.216, a qual prevê prioridade absoluta aos atendimentos realizados no âmbito territorial e comunitário, assegurando aos usuários do sistema de saúde o direito de acesso ao melhor tratamento, mediante suas necessidades e no interesse exclusivo de beneficiar sua saúde, visando alcançar sua recuperação pela inserção na família, no trabalho e na comunidade. As questões de saúde mental demandam atendimento

continuado no sistema de saúde, em seus diferentes níveis de complexidade, visando a integralidade da atenção ao usuário (BRASIL, 2001).

Embora haja o reconhecimento da importância da saúde mental no campo da saúde pública e a ampla utilização desse conceito nos campos profissional, acadêmico e político, ainda assim existem questões importantes para serem resolvidas como as dificuldades epistemológicas e práticas para especificar o que se entende por "mental", como se relacionam "saúde" e "mental" e, conseqüentemente, como se investiga e se intervém no campo da saúde mental, uma vez que, na prática, o direcionamento das ações e das investigações não obedece a definições universais, mas conceitos construídos a partir de diferentes abordagens de saúde- doença (WHO, 2021).

A motivação para este estudo se deu em razão das mudanças ocorridas na sociedade nos últimos anos, principalmente devido a pandemia da covid 19 que afetou de maneira importante a saúde mental das pessoas. Nesse sentido, o presente estudo tem como objetivo, analisar o papel da Terapia Ocupacional no campo da saúde mental, como uma alternativa de tratamento e promoção da saúde mental, uma vez que possui uma prática voltada para a promoção e melhora da condição de vida dos indivíduos.

METODOLOGIA

Na realização do presente estudo foi abordada uma Revisão de Bibliografia, de abordagem qualitativa dos dados. O método objetiva reunir conhecimentos teóricos a respeito do tema selecionado para investigação. Para este desenvolvimento, foram cumpridas as seis etapas recomendadas por Mendel et al. (2008), referentes a: identificação do tema e formulação da questão de pesquisa, estabelecimento dos critérios de inclusão/exclusão, definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados, avaliação dos estudos incluídos, interpretação dos resultados e apresentação/síntese do conhecimento (MENDES et al., 2008). Foi utilizado como método de pesquisa bibliográfica o Estado da Arte, que objetiva:

[...] mapear e discutir certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido

produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e de seminários (FERREIRA, 2002, p.258).

Com base na escolha do tema e definição dos objetivos, a questão norteadora do estudo consistiu em: “ Qual a importância da terapia ocupacional na saúde mental?”, sendo definido para efetivação das buscas as bases de dados Google Acadêmico, Scientific Eletronic Library Online – Scielo, bem como consultas em periódicos: Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional e Revista Interdisciplinar de Saúde e Educação Ribeirão Preto, Revista Psicologia e Saúde, Cadernos de Psicologia de Juiz de Fora. Como descritores, foram utilizadas as palavras: terapia ocupacional, saúde mental e qualidade de vida. Os critérios de inclusão adotados foram: artigos publicados nos últimos 15 (quinze) anos, a obrigatoriedade de o artigo apresentar a palavra “terapia ocupacional”, “saúde mental” ou similares no título e/ou resumo e/ou palavra-chave, explicitar no resumo aspectos relacionados à qualidade de vida e promoção da saúde mental de adultos, a publicação estar em português e disponível na íntegra.

Os critérios de inclusão foram trabalhos publicados a partir de 2008, que tratassem diretamente de saúde mental e que tivessem relação com a Terapia Ocupacional. Foram excluídas as publicações que não atendiam estes critérios. Este levantamento bibliográfico forneceu subsídios teóricos para o desenvolvimento da investigação com ênfase no modelo qualitativo.

RESULTADOS

Foram encontrados 25 artigos que tratavam da temática de um modo geral. Numa segunda seleção foram excluídos 13 artigos e selecionados 11 para análise do tema em questão, de acordo com o quadro 1.

Quadro 1

Título do artigo, ano da publicação e autores	Objetivo	Metodologia	Principais resultados encontrados
A atuação do	Analisar o papel da	Revisão sistemática	Há uma crescente

terapeuta ocupacional frente à saúde mental da população durante a pandemia de Covid-19: uma revisão de literatura, Machado, 2023.	atuação do Terapeuta Ocupacional frente a uma população em situação de sofrimento psíquico em época de pandemia de COVID-19.	da literatura.	publicação sobre a temática da COVID-19 no Brasil, porém, há necessidade de dar continuidade nas pesquisas sobre essa temática que envolvam o trabalho da Terapia Ocupacional e os processos de cuidado da saúde mental da população em relação à pandemia.
Terapia ocupacional na atenção primária à saúde: estudo de caso do acolhimento em saúde mental, Silva, 2023.	Identificar, descrever e analisar o processo de prática do acolhimento em saúde mental pela Terapia Ocupacional na Atenção Primária à Saúde.	Estudo de caso.	O acolhimento em terapia ocupacional realizado na APS é muito relevante, visto que a UBS é utilizada como porta de entrada de usuárias que podem estar passando por um momento de sofrimento intenso e que necessita de um acompanhamento mais urgente.
Grupos de terapia ocupacional em telessaúde na pandemia de Covid-19: perspectivas de um Hospital-Dia de Saúde Mental, Ferrari et al. 2022.	Apresentar uma experiência de terapia ocupacional com grupos de telessaúde no Brasil, sustentada pelo Método Terapia Ocupacional Dinâmica.	Relato de experiência.	A prática de cuidado em grupo de terapia ocupacional em telessaúde na prática de saúde mental requer o uso de múltiplas ferramentas digitais.
O Impacto da Pandemia COVID-19 na Saúde Mental, Afonso, 2020.	Relacionar o isolamento social em decorrência da pandemia do Covid 19 à saúde mental.	Revisão bibliográfica.	Impactos como perturbações depressivas e perturbações de stress pós-traumático são alguns dos principais que acometem e acometerão as pessoas após a pandemia. Para além do stress associado ao receio de contrair a doença, existem ainda outros fatores que

			aumentam vulnerabilidade psicológica das pessoas em quarentena.
Métodos coercitivos em dispositivos de segurança e promoção da saúde mental: contribuições da Terapia ocupacional, Cobelo, 2018.	Descrever a percepção dos usuários de dois Centros de Reabilitação Psicossocial e Laboral sobre medidas de coação e suas influência nas ocupações.	Pesquisa qualitativa, a partir de aspectos Fenomenológicos.	A nível prático estes métodos favorecem a qualidade das intervenções em saúde mental com o apoio de um terapeuta ocupacional.
A intervenção do terapeuta ocupacional na saúde mental Pinza; Pérez; Melo, 2017.	Investigar a intervenção do terapeuta ocupacional na saúde mental.	Revisão bibliográfica	A terapia ocupacional intervém através de atividades baseadas na ocupação, conseguindo a reintegração laboral ou educacional, a aceitação social, evitando assim a marginalidade e conseguindo a inclusão em todos os aspectos e contextos, tudo isto promovendo ambientes terapêuticos através do empoderamento do caso para favorecer o plano de intervenção proposto e assim atingir os objetivos ocupacionais traçados para nossos pacientes.
Reflexões epistêmicas sobre a Terapia Ocupacional no campo da Saúde Mental, Costa; Almeida, 2015.	Refletir sobre as concepções teóricas que subsidiaram as intervenções da Terapia Ocupacional no campo da saúde mental.	Revisão narrativa	Cabe ao terapeuta ocupacional mediar a reinvenção da interação do usuário da saúde mental com o seu cotidiano multifacetado de atividades/ações, no sentido de contribuir com o processo de transformação do

			cuidado à saúde mental, produzindo novas formas de pensar e de exercer a TO.
Reflexões sobre a investigação do raciocínio clínico em TO em saúde mental: o caso do Método Terapia Ocupacional Dinâmica, Marcolino, 2014.	Compreender aspectos do raciocínio clínico de TOs que atuam a partir dos referenciais do Método Terapia Ocupacional Dinâmica/MTOD.	Estudo de caso	Em especial, na prática de TO na Saúde Mental, este método auxilia o profissional a delimitar especificidades do paciente.
As atividades no Método Terapia Ocupacional Dinâmica, Benetton e Marcolino, 2013.	Abordar o caráter das atividades terapêutico, educativo e social, qualidades peculiares que demarcam essa terapia ocupacional.	Revisão da literatura	O uso desta atividades como instrumento e elemento central nos processos que devem sustentar o raciocínio clínico (observação, informação, associação, estabelecimento de espaço de historicidade e construção de narrativa), são importantes para auxiliar o paciente na recuperação de sua saúde mental.
Terapia ocupacional de saúde mental de curta estadia em clínica privada, Aguirre; Mayol, 2013.	Apresentar 12 anos de experiência no atendimento de pacientes portadores de patologias psiquiátricas agudas, em serviço de curta permanência, inserido em clínica geral, universitária e privada.	Aplicação de um programa de atendimento semanal que inclui diversas atividades.	A experiência destes 12 anos de serviço, o uso da ergoterapia como instrumento de intervenção tem sido a chave para o tratamento dos pacientes, assim como o reconhecimento da importância da TO dentro da equipe médica.
A compreensão de saúde para o Método Terapia Ocupacional Dinâmica, Maximino; Petri; Carvalho, 2012.	Aprofundar e explicitar o conceito de saúde e definir uma posição do método com em relação ao mesmo.	Revisão da literatura	É acompanhando o sujeito na identificação e na construção de suas necessidades, demandas e desejos o TO consegue

			identificar a saúde de cada um e as atividades do MTOD viabilizam isso.
--	--	--	---

Fonte: Elaborado pelos autores, 2023

DISCUSSÃO

A atuação da Terapia Ocupacional na promoção da saúde mental é um campo explorado na atualidade em face das mudanças que ocorreram no campo econômico e social, principalmente após a pandemia da Covid 19 cujos impactos sobre a saúde física e mental são cada vez mais recorrentes. Nesse sentido, autores como Benetton e Marcolino (2013); Itta (2016); Maximino (2016); Ribeiro e Machado (2008) e Grossman (2019) trazem discussões mais específicas acerca das dos transtornos que acometem as áreas de saúde mental das pessoas.

Doença ou transtorno mental é uma alteração emocional, cognitiva e/ou comportamental, na qual são afetados processos psicológicos básicos como emoção, motivação, cognição, consciência, comportamento, percepção, sensação, aprendizagem, linguagem, etc. Isso dificulta a adaptação da pessoa ao meio cultural e social em que vive e gera algum tipo de desconforto subjetivo (BENETTON; MARCOLINO, 2013).

Além disso, existem vários obstáculos associados, como a rejeição pela sociedade e os estigmas próprios ou alheios, entre outros (MAXIMINO et al 2012). Por um lado, é comum que as pessoas que sofrem de transtornos mentais tenham medo do diagnóstico, ou se preocupem com o que os outros possam pensar sobre isso (BENETTON; MARCOLINO, 2013).

Em outras palavras, existe o medo das repercussões que um diagnóstico pode ter, tanto no nível pessoal, como a sensação de se subestimar ou de não conseguir fazer as coisas, quanto a superproteção ou rejeição do ambiente devido ao preconceito e discriminação de familiares, parceiros e amigos (COSTA; ALMEIDA, 2015).

Também produz um grande impacto nas pessoas próximas: desde distúrbios do sono até, ocasionalmente, psicológicos. Os distúrbios neurológicos e mentais são 15% das doenças em todo o mundo (MAXIMINO, 2016). Especificamente, os transtornos mentais têm uma taxa de mortalidade mais alta e uma expectativa de

vida mais curta. É comum atribuir esses dados ao número de suicídios existentes. No entanto, a grande maioria das mortes é causada por fatores de risco modificáveis (WHO, 2022).

É mais comum que uma pessoa diagnosticada com um transtorno mental tenha hábitos pouco saudáveis, como tabagismo, álcool, alimentação inadequada, excessiva e/ou inadequada, atividade física reduzida e estilo de vida sedentário, etc (PINZA et al. 2017).

Nesse sentido, a definição da OMS de prevenção em saúde mental é considerada de forma multidimensional, entendida como reduzir a incidência, prevalência e recorrência de transtornos mentais, a duração dos sintomas, os fatores de risco das doenças mentais, prevenir ou retardar o aparecimento de recaídas e reduzindo o impacto da doença sobre a pessoa afetada, suas famílias e a sociedade (COSTA; ALMEIDA, 2015).

Essa definição engloba os seguintes aspectos: prevenção primária, secundária e terciária. Entendida como primária a eliminação dos fatores de risco, como secundária, o diagnóstico precoce e o tratamento precoce. E como terciária, a incapacidade nas atividades básicas, instrumentais e sociais da vida diária (PINZA et al. 2017).

As doenças mentais são a causa de grande sofrimento pessoal para quem delas padece e para as pessoas ao seu redor. Em um país onde o atendimento psiquiátrico não está disponível em muitas regiões e onde o seguro privado não é exigido por lei para cobrir tal atendimento, a doença mental rapidamente empobrece a família (COBELO, 2018).

Por outro lado, a falta de um sistema de cuidados e reabilitação de base comunitária obriga os doentes com sintomas graves, que dificultam significativamente a interação familiar, a viver e ficar em casa o dia todo, resultando em rejeição familiar, discriminação e exclusão do doente e da familiar que cuida deles, com graves consequências para a saúde mental do cuidador (COBELO, 2018).

De modo específico sobre a atuação do Terapeuta Ocupacional na promoção da saúde mental destacam-se os trabalhos de Pinza et al. (2017); Cobelo (2018) Silva (2023) e outros que associam a pandemia do Covid 19 sobre a saúde mental como Afonso (2020) e Camargo (2023).

Nesse sentido, Silva (2023) ressalta que o conceito de transtorno mental

grave envolve dificuldades no funcionamento da vida diária e nas relações sociais. Por isso, as áreas de saúde contam com Comunidades Terapêuticas em Saúde Mental, cujo objetivo é promover a independência da pessoa como é caso da Terapia Ocupacional.

Dentre os métodos utilizados pelo terapeuta ocupacional está o Método Terapia Ocupacional Dinâmica (MTOD), que é fundamentado na observação e investigação da clínica, em um processo de teoria da técnica, tendo como núcleo central a relação triádica, formada por paciente, terapeuta ocupacional e atividades (BENETTONA; MARCOLINO, 2013). A principal característica destas atividades é possibilitar e manter uma dinâmica particular de funcionamento, na qual movimentos de ação e reação são determinantes da dinâmica relacional entre os três termos que a constituem (PINZA et al. 2017)

Acerca das contribuições deste método, Cobelo (2018) apresenta os resultados de uma pesquisa realizada com pacientes que apresentavam alterações em sua saúde mental cujo tratamento foi realizado com MTOD. Ao expor os resultados das atividades deste método com pacientes, a autora reforça que o terapeuta ocupacional ajuda o paciente a tomar posse das aquisições e transformações que acontecem no processo terapêutico.

Outro estudo que traz resultados da utilização de atividades do método MTOD na saúde mental do paciente é o de Ferrai et al. (2022). Segundo os autores, as atividades deste método permitem investigar melhor o paciente e intervir de maneira mais específica.

Silva (2018) descreve um estudo feito com pacientes com alterações na saúde mental, relata que foi possível saber se as experiências vividas durante a imposição de medidas coercivas podem afetar a saúde e o bem-estar da pessoa, bem como o desenvolvimento do seu projeto de vida. Nesse sentido, a abordagem deste fenômeno pode contribuir para a evidência científica de experiências em primeira pessoa na área de Saúde Mental.

Camargo e Almeida (2023) em estudo para investigar a atuação do terapeuta ocupacional no campo da saúde mental após a pandemia do Covid 19, mostram que ao se considerar o arcabouço teórico-prático da Terapia Ocupacional, a contribuição da área com a proposta de clínica ampliada defendida pela Reabilitação Psicossocial passa, necessariamente, por um redimensionamento da abordagem psicodinâmica a partir de uma perspectiva indissociável entre o comportamento do indivíduo e o

ambiente. Sob esta última perspectiva, o social é inscrito como variável determinante na construção do indivíduo, e aponta para a necessidade de se pensar a loucura e formas de tratamento a partir das dimensões que de fato a constituíram, sendo elas de caráter psíquico (individual) e social (relações e instituições sociais), tendo sua máxima na dinâmica relacional desses dois elementos.

Em complemento ressaltam que a sociedade como um todo está diante de uma mudança de paradigma na maneira de realizar suas ocupações, e conhecer as novas demandas das atividades humanas será um fator de prevenção e de promoção da saúde, dando sentido às vivências impregnadas de significado pessoal, cultural e social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na intervenção da Terapia Ocupacional em saúde mental são levados em conta diferentes aspectos como os neurofisiológicos, permitindo um adequado funcionamento mental e físico de forma ótima e ativa, sendo este o resultado da saúde mental. Nesse sentido os profissionais da Terapia Ocupacional intervêm através de atividades baseadas na ocupação, não apenas de forma assistencial, mas também avaliativa, permitindo-lhes demonstrar necessidades, atividades significativas ou contextos que alteram o bom funcionamento de um indivíduo, além das competências residuais, para obter capacitação e reabilitação desse sujeito.

Quando um transtorno mental é diagnosticado, a Terapia Ocupacional aborda ou intervém nesse problema a partir de diferentes métodos aplicáveis, como artísticos, psicoeducacionais ou outro como Método Terapia Ocupacional Dinâmica (MTOD), que diz respeito ao conhecimento da doença e do tratamento que será oferecido, atividades de relaxamento, que podem ser em grupo ou individual, tudo com o objetivo de potencializar as capacidades dos indivíduos, promovendo o bem-estar subjetivo e independente na execução das atividades da vida diária (AVDB), lazer e tempo livre, trabalho, participação social e descanso a fim de evitar a institucionalização e alcançar a inclusão social na comunidade.

REFERÊNCIAS

- AFONSO, Pedro. O Impacto da Pandemia COVID-19 na Saúde Mental. **Cartas ao Editor, Acta Med Port** 2020 May;33(5):351-358.
- AGUIRRE, Andrea Eberhard; MAYOL, Paula Torrico. Terapia ocupacional de saúde mental de curta estadia em clínica privada. **Revista Chilena de Terapia Ocupacional**. Vol. 13, Nº. 2, **Diciembre** 2013, p. 45-5.
- ALMEIDA, D. T.; TREVISAN, E. R. Estratégias de intervenção da terapia ocupacional em consonância com as transformações da assistência em saúde mental no Brasil. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 15, n. 36, p. 299-307, 2011.
- AMARANTE, P. Cultura da formação: Reflexões para a inovação no campo da saúde mental. In: AMARANTE, P. **Teoria e crítica em saúde mental: textos selecionados**. São Paulo: Zagodoni, 2015. p. 99-108.
- BENETTON, J.; MARCOLINO, T. Q. As atividades no método terapia ocupacional dinâmica. **Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar**, São Carlos, v. 21, n. 3, p. 645-652, 2013.
- BRASIL. Lei nº 10.216, de 06 de abril de 2001. Brasília: Diário Oficial da União. BRASIL.
- CAMARGO, Rafaela Machado. **A atuação do terapeuta ocupacional frente à saúde mental da população durante a pandemia de Covid-19: uma revisão de literatura**. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal de Santa Maria, 2023. Disponível em <https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/> Acesso em 12 nov. 2023.
- COBELO, Lorena Cotel. **Métodos coercitivos em dispositivos de segurança e promoção da saúde mental: contribuições da Terapia ocupacional**. Trabalho de Conclusão de Curso, 2018. Disponível em https://ruc.udc.es/dspace/bitstream/handle/2183/20272/CoteloCobelo_Lorena_TFG_2018.pdf?sequence=2&isAllowed=y Acesso em 10 set. 2023.
- COSTA, Luciana Assis; ALMEIDA, Simone Costa de; ASSIS, Marcella Guimarães. Reflexões epistêmicas sobre a Terapia Ocupacional no campo da Saúde Mental. **Cad. Ter. Ocup. UFSCar**, São Carlos, v. 23, n. 1, p. 189-196, 2015.
- FERRARI, Sonia Maria Leonardi; PYWEL, Samantha Domenique; COSTA, Ana Lucia Borges da; MARCOLINO, Taís Quevedo. Grupos de terapia ocupacional em telessaúde na pandemia de Covid-19: perspectivas de um Hospital-Dia de Saúde Mental. Relato de Experiência. **Cad. Bras. Ter. Ocup.** 30, 2022.
- GROSSMAN, J. Um modelo de prevenção para terapia ocupacional. **Jornal americano de terapia ocupacional**. Volume 45. Número 1, 2019.
- ITTA, A. M. F. O que é reabilitação psicossocial no Brasil, hoje? In: PITTA, A. M. F. **Reabilitação Psicossocial no Brasil**. São Paulo: Hucitec, 2016. p. 27-36.
- LEÃO, A.; SALLES, M. M. Cotidiano, reabilitação psicossocial e território. In: MATSUKURA, T. S.; SALLES, M. M. Cotidiano, atividade humana e ocupação: perspectivas da terapia ocupacional no campo da saúde mental. São Carlos: EdUFSCar, 2016. p. 61-76.

MARCOLINO, Taís Quevedo. Reflexões sobre a investigação do raciocínio clínico em terapia ocupacional em saúde mental: o caso do Método Terapia Ocupacional Dinâmica. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, 22(3), 2014. <https://doi.org/10.4322/cto.2014.086>

MAXIMINO, Viviane Santalucia; PETRI, Elisabete Cipolla; CARVALHO, Augusta Oliveira Cesar de. A compreensão de saúde para o Método Terapia Ocupacional Dinâmica. **Revista Ceto** - ano 13 - nº 13 – 2012. Disponível em < <https://ceto.pro.br/wp-content/uploads/2021/03/05-varios-1.pdf> > Acesso em 12 set. 2023.

MORATO, Giovana Garcia; LUSSI, Isabela Aparecida de Oliveira. Contribuições da perspectiva de Reabilitação Psicossocial para a terapia ocupacional no campo da saúde mental. **Cad. Bras. Ter. Ocup.** 26 (04), Dez 2018.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. RELATÓRIO MUNDIAL DE SAÚDE **Saúde mental**: novos conhecimentos, nova esperança. Genebra: OMS; 2021.

PINZA, Edwin Camilo; PÉREZ, Jessica; MELO, Zambran oKaren Ortega. A intervenção do terapeuta ocupacional na saúde mental. Universidade Mariana. **Boletim Informativo CEI** 4(2), 2017. Disponível em < <https://revistas.umariana.edu.co/index.php/BoletinInformativoCEI/article/view/1387/1351> > Acesso em 5 set. 2023.

RIBEIRO, M. C.; MACHADO, A. L. A Terapia Ocupacional e as novas formas do cuidar em saúde mental. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 72-75, 2008.

RIBEIRO, Marli B. Santos; OLIVEIRA, Luiz Roberto de. Terapia ocupacional e saúde mental: terapia ocupacional e saúde mental: construindo lugares de inclusão social. **Interface - Comunic, Saúde, Educ**, v.9, n.17, p.425-31, mar/ago 2005.

SALLES, M. M.; MATSUKURA, T. S. O uso dos conceitos de ocupação e atividade na Terapia Ocupacional: uma revisão sistemática da literatura. **Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar**, São Carlos, v. 24, n. 4, p. 801-810, 2016.

SARACENO, B. Reabilitação Psicossocial: uma estratégia para a passagem do milênio. In: PITTA, A. M. F. **Reabilitação Psicossocial no Brasil**. São Paulo: Hucitec, 2016. p. 19-26.

SHIMITRAS, L., FOSSEY, E., HARVEY, C. **Time Use de pessoas que vivem com esquizofrenia em uma área de North London Cathment**. *Jornal britânico de terapia ocupacional*. Volume 66. Número 2. (2003).

SILVA, Amanda Raissa Santos. **Terapia ocupacional na atenção primaria à saúde**: estudo de caso do acolhimento em saúde mental. Lagarto, 2023. Monografia (Graduação em Terapia Ocupacional) - Departamento de Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Sergipe, Lagarto, 2023.

TAYLOR, A., RUBIN, R. Como o terapeuta ocupacional define: seu papel em um ambiente comunitário de saúde mental? **Jornal britânico de terapia ocupacional**, volume. 62. 2013.

TRUJILLO, Alice. **Terapia Ocupacional, conhecimento e prática na Colômbia**. Sede da Universidade Nacional da Colômbia em Bogotá. 2012.